

Medicina Veterinária

MASTOCITOSE SISTÊMICA EM CÃO - RELATO DE CASO

Ariela Alves da Silva - 9º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.

Daiane da Cruz Ferreira - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, DMV/FZMV/UFLA.

Carolina de Oliveira Cata Preta - Mestranda no Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

Thaynan Cardoso Tavares - Mestrando no Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

Flademir Wouters - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A mastocitose sistêmica consiste na proliferação anormal de mastócitos, em que há envolvimento de medula óssea, diferentes órgãos e tecidos, assim como identificação de mastócitos neoplásicos no sangue periférico. A doença pode ser acompanhada por úlceras gastroduodenais e levar a anemia hemorrágica ou ferropriva. O tratamento pode ser medicamentoso, a fim de minimizar os sinais clínicos, ou através de quimioterapia, a depender da gravidade da enfermidade. O objetivo deste estudo é relatar um caso de mastocitose sistêmica em um cão. Foi encaminhado para necropsia no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras um cão, macho castrado, cerca de 10 anos, Rottweiler, obeso, com histórico de vômitos sucessivos e morte repentina. Na necropsia observaram-se mucosas e serosas pálidas; grande quantidade de líquido avermelhado com gotículas de gordura na cavidade abdominal; baço discretamente aumentado de volume e com nódulos bem delimitados de 2 a 3 cm de diâmetro; estômago com úlceras de 2,3 e 4 cm de diâmetro, sendo a maior perfurante; intestino difusamente avermelhado e com conteúdo enegrecido; fígado com superfície irregular fluía sangue ao corte; bile grumosa; pâncreas difusamente vermelho-escuro; coração globoso e com endocardiose moderada em valva mitral; pulmões difusamente avermelhados. No exame citológico de medula óssea foram visualizados abundantes mastócitos neoplásicos. Amostras dos tecidos e órgãos foram coletadas, fixadas em formol tamponado, clivadas, processadas, cortadas e coradas em hematoxilina e eosina para análise histopatológica. Em avaliação microscópica foi evidenciado infiltração de mastócitos neoplásicos em fígado; necrose de mucosa, submucosa e camada muscular no estômago; hiperplasia nodular no baço; áreas de hemorragia em pâncreas; e edema e congestão difusos moderados nos pulmões. Através dos achados de necropsia e histopatologia definiu-se o diagnóstico de mastocitose sistêmica e úlcera gástrica perfurante. Em cães vivos o diagnóstico também pode ser feito através da visualização de mastócitos neoplásicos no exame de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) e exame histopatológico, sendo este último necessário para a graduação tumoral.

Palavras-Chave: Mastócitos, Citologia, úlcera gástrica.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/o00aHbnYaAg?si=swKV1-h0H2YoYIKU>